

Assignaturas — Anno, 480 réis; meiz, 40; avulso 10 réis.

Redacção e Administração

R. Occid. de Mont'Arroyo, 15

Composto e impresso na

Typ. M. R. Gomes — R. da Moeda, 14

O Revolucionario

Director — Antonio Ferreira Arnaldo



Caros assignantes e leitores

Sahe hoje á luz da publicidade um novo jornal intitulado *O Revolucionario*.

A nossa divisa é esta: defender sempre a causa republicana.

Escusado será, pois, traçar programma, muito embora seja isso da praxe jornalística; mas as palavras que acima traçamos exprimem, sobretudo, claramente, a nossa aspiração de novos, mas de sinceros e de consciences.

Sim. No momento actual, em que os nossos direitos de cidadãos, as nossas liberdades civicas e constitucionaes se encontram completa e criminosamente amordaçadas, roubadas e estranguladas; o nosso nome, outr'ora tão glorioso e bello, hoje manchado, escarnecido e desacreditado lá fóra, nas uações cultas da Europa, nós julgamos e sentimos, por todo este conjuncto de vergonhas e de crimes, que defender a causa republicana, é hoje, além de uma aspiração nacional, o dever de todo o cidadão que se presé de ser portuguez e amante da sua patria.

Eis, pois, para o que vimos e para o que aqui nos encontramos.

Que as nossas palavras sinceras calem bem fundo na consciencia do povo portuguez, que quer ser livre e ha de morrer pela Patria e pela Republica.

A REDACÇÃO.

Bombeiros Voluntarios

Realizou-se a inauguração da nova séde da Associação dos Bombeiros Voluntarios, no antigo theatro Affonso Taveira.

Houve espectáculo, representando-se a comédia *O Bombeiro*, varias cançonetas e monologos.

MINHAS IDFIAS

Com D. Carlos a monarchia entrára definitivamente no campo da violencia. O seu reinado foi uma série ininterrupta de roubos, de iniquidades e de traições. Desde que subiu ao trôno seguiu sempre uma politica pessoal e violenta.

Na noite tragica de 31 de janeiro, quando Lisboa derrotada, esmagada, sem forças para mais, dormia sepulta no silencio funebre da derrota, desembarcava no Terreiro do Paço, entre um esquadrão da guarda municipal, o ministro da justiça, trazendo na pasta o decreto assinado pelo rei, que enviava, talvez para Timôr, talvez para a morte, os revolucionarios presos nas vespas.

Este fóra o ultimo golpe na liberdade! Os tiranos poderiam comer tranquilos que ninguem lhes perturbaria a digestão. Podiam já dormir em socêgo que ninguem lhes perturbaria o somno descansado. A atmospherá tornava-se insupportável. Os portuguezes ao cruzarem-se nas ruas, olhavam-se desconfiados.

Os espiões appareciam nos cantos das praças, nas escadas, ao virar das esquinas. Uma palavra ousada era uma vida perdida.

D'ahi a pouco, o rei e os seus ministros atravessariam as ruas da cidade triunfantes. Dias depois o rei e o principe real caíam mortos no Terreiro do Paço varados pelas balas de dois portuguezes. Estes eram assassinados em seguida pelos agentes da ordem. Vencera porém a liberdade. A tirania agonisava.

Postura sobre cães

Começou a vigorar no dia 3 a nova postura sobre cães.

Afinal que ha?

Pavorosas, intentonas, revoluções, o diabo, é o assumpto forçado de todas as conversas. O rei não póde sahir de sua casa sem levar atraz de si um formigueiro de bufos. Estamos regressados ao tempo do franquismo.

Parece que o mez que o Borda d'Agua consagrava á gataria está determinado marcar a epoca revolucionaria que ataca os homens do governo.

Assim como no anno passado os nossos amigos Francezes, Inglezes e Hespanhoes fazem rir á nossa custa os seus compatriotas, pregando-lhes descaradas mentiras que a fantasia jornalística pode inventar.

Conferencia republicana

No centro republicano dr. Fernandes Costa, realizou, ha dias, uma conferencia, perante numeroso auditorio, o seu patrono.

Começou por agradecer a festa que lhe fez o partido democratico, d'esta cidade, por occasião da inauguração d'esse centro, bem como dos que abrihantaram a festa com a sua palavra suggestiva.

Faz ver como são incompativeis a monarchia e a democracia.

Appellando para a educação democratica em Coimbra, e citando como mestre, d'essa bella obra, Antonio Augusto Gonçalves e dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, diz dever ser aqui um nucleo de forças que irradiem para todo o paiz.

O governo local deve ser republicano e esta cidade a segunda a dar o exemplo.

Pronuncia-se a favor da ideia que lhe apresentou o seu amigo e correligionario sr. Albino Caetano da Silva, para que todas as collectividades da cidade se auxiliem mutuamente formando uma federação cuja séde se denomine *Casa do Povo*.

O orador foi alvo d'uma prolongada ovação, tendo presidido a sessão o sr. Antonio das Neves Machado, secretariado pelos srs. João Martins e Joaquim Olaio.

Hymno da Maria da Fonte

Baqueou a tirania
Nobre povo és vencedor;
Generoso, ousado e livre
Demos gloria ao teu valor.

Eia ávante, portuguezes
Eia ávante, não temer.
Pela santa liberdade
Triunfar ou perecer.

Algemada era a nação
Mas é livre ainda uma vez
Ora e sempre é caro á patria
O heroismo portuguez.

Eia ávante, portuguezes,
Eia ávante, não temer
Pela santa liberdade
Triunfar ou perecer.

Já raiou a liberdade
Que a nação ha de aditar
Gloria ao Minho que primeiro
O seu grito fez soar.

Eia ávante, portuguezes
Eia ávante, não temer,
Pela santa liberdade
Triunfar ou perecer.

Segue o povo o belo exemplo
De tamanha heroicidade
Nunca mais deixes tiranos
Ameaçar a liberdade.

Eia, ávante, portuguezes
Eia, ávante, não temer
Pela santa liberdade
Triunfar ou perecer.

Fugi, despotas, fugi
Vis algozes da nação
Livre a patria vos repulsa
Terminou a escravidão.

Eia, ávante, portuguezes,
Eia, ávante, não temer
Pela santa liberdade
Triunfar ou perecer.

Anniversario

Passou no dia 13 do corrente o seu anniversario natalício o sr. dr. Aníto Leitão, dignissimo professor do Lyceu e distincto advogado.

Centro Republicano dr. Fernandes Costa

Deve hoje realizar no vasto salão d'este centro, a sua annunciada conferencia o sr. Ramada Curto, sob o thema—*Os dogmas da religião christã.*

A entrada é publica e a conferencia terá logar ás 6 e meia horas da tarde.

— A comissão organisadora d'este centro fez uma nova edição da *Cartilha do Povo*, que vai distribuir brevemente.

— Vão ser inaugurados n'este centro os retratos dos srs dr. Teixeira de Carvalho, nosso estimado e querido director e do distincto professor e apreciado artista, sr. Antonio Augusto Gonçalves, homenagem esta por todos os principios merecidissima.

Posse

Tomou posse de reitor do Lyceu d'esta cidade o sr. dr. Antonio Thomé, professor do mesmo Lyceu e muito estimado n'esta cidade.

Falaram, enaltecendo as qualidades do novo reitor, os srs. drs. Teixeira, que deu a posse, Fernandes Costa, Sanches da Gama e Antonio Leitão; o sr. dr. Antonio Thomé agradeceu, e commovido, a manifestação dos estudantes.

Houve feriado nos dias 12 e 13.

Na Casa de Saude de Santa Clara foi feita a amputação d'um braço a João Gonçalves, tanceiro do Bôlho, que andando á caça, recebeu por desastre a carga de chumbo no referido braço.

O sr. Labbe, engenheiro das aguas do Porto, veio no domingo a Coimbra para dar o seu parecer ácerca do melhoramento a introduzir na canalisação e machinas das aguas.

Dizem-nos que brevemente vão concorrer á praça publica automoveis para passeio e para transporte de pessoas dentro da cidade, serviço este que será feito por preços muito razoaveis.

Arbitros avindores

Tomaram hontem posse os membros eleitos para este tribunal arbitral e que são, da parte dos patrões, os srs. Albino Caetano, João Antonio da Cunha e Manuel Rodrigues da Silva e por parte dos operarios os srs. Alvaro de Assumpção, Antonio Ribeiro e Domingos da Cruz.

Presidente do tribunal é o sr. dr. Antonio Thomé.

Ontem mesmo o tribunal dos arbitros avindores entrou no uso das suas funcções julgando duas causas: uma dos srs. Antonio Correia, João Maria Cobilhão e Raul Horta contra o sr. João Carvalho, resolvendo por conciliação, e outra do sr. Augusto Correia contra o sr. Augusto de Oliveira, resolvendo nomear os srs. Augusto da Silva Pinto, Antonio Elyseu e Carlos Lobo, como peritos, para julgarem dos factos alegados pelo queixoso.

Estava marcada para julgar outra causa, o que não teve effeito por o auctor não apparecer.

Deve tomar posse brevemente o delegado do thesouro sr. Francisco Fino, transferido de Castello Branco.

Gerencia camararia de 908

Foi hontem apresentada em verreação pelo sr. presidente da camara a conta da gerencia de 1908, sendo a receita de 188 679:985 réis e a despesa de 176.769:562 réis, transitando assim em saldo a quantia de réis 11.909:423.

A' importancia da receita ha ainda a accrescentar a importancia de réis 16.270 saldo em cofre na caixa geral dos depositos por conta da viação.

ANNUNCIO

Duas meninas novas, solteiras, desejam-se casar com dois rapazes novos, estudantes, e com fortuna.

Para tratar, rua Quebra Costas, n.º 24; para ver, Avenida Navarro, da 1 ás 3, aos domingos.

31 DE JANEIRO

Fez noutro dia um anno que a dictadura franquista lavrou, num decreto repugnante a sentença de morte que havia de cahir unicamente sobre o rei D. Carlos.

Não esqueceu ainda ninguem o que se passou.

Na pressão de esmagar os revolucionarios, a dictadura não esperou sequer que o rei voltasse de Villa Viçosa. Era preciso matar, exilar, perder para sempre uma porção de familias; a dictadura não recuava ante a chacinha para satisfazer os seus intuitos bestiaes.

Foi um ministro em comboio especial levar á regia assignatura o diploma que havia de armar o braço exterminador, e o ministro voltou contente do seu papel de correio de morte, acariciando suavemente debaixo do braço a mais odienta deshumanidade de que ha memoria na Historia das Revoluções em Portugal. Bem o sabia o ministro. E se o seu coração de vitora pulava de contente ao trazer aos seus eguaes o desejado decreto falsiando-lhe o animo como a um criminoso vulgar que recorre á força armada para se livrar de o lincharem.

O ministro sahi apressadamente da estação, e a correr sempre, ladea-

FOLHETIM

A CASA DE ORATES

I.ª PARTE

Uma partida de estudantes

Era uma casa da rua Rambateau.

No 1.º andar, morava um sujeito que era tido por muito rico; não tinha mulher, nem filhos, e contentava-se com a porteira para fazer-lhe o serviço da casa.

No 2.º andar, morava um dentista, e na parte fronteira um alfaiate.

No 3.º andar, morava uma parteira e defronte, uma camizeira.

Finalmente, no 4.º andar, moravam três rapazes: dois do mesmo lado e um na frente.

do de um poderoso esquadrão da municipal, elle lá vae gozar o prazer felino do odio vingado.

Respirava-se um ar pezado, tinha-se medo de fallar, desconfiava-se de toda a gente, dos amigos, até dos parentes.

Que iria seguir-se?

Mais um dia passou. Era o primeiro de Fevereiro. Voltava o rei de Villa Viçosa, farto de gozar uma temporada feliz de caçadas bem succedidas.

Pouco tinha andado a dentro dos muros de Lisboa, e já uma bala sahida da multidão lhe fizera tombar a cabeça em que se germinara o plano insensato de se tornar senhor absoluto.

Cahira a dictadura, morrera a oppressão, sobreveio o desafoço.

A batota

No pateo da gymnastica do lyceu d'esta cidade joga-se fortemente a batota.

Alguns estudantes perdem as mesadas que a familia lhes manda e não vão ás aulas consecutivamente.

Pedimos providencias ao sr. commissario, já que o sr. reitor, a quem isto compete, as não toma.

Assim, é que aquillo não póde continuar...

Havia ainda um ultimo andar, habitado por duas raparigas, que trabalhavam em toucas, mas que saham de casa ás 8 horas da manhã e só voltavam á noite para se deitarem.

Travemos conhecimento com os dois rapazes. O mais novo chamava-se Adolpho Durard e tinha vinte annos; não era feio, nem bonito, nem espirituoso, nem estúpido; era porém magro como um espêto. Creatura de genero neutro, de quem ninguem falla, em quem ninguem repara, mas que estimamos ter na nossa companhia. quando não queremos estar sós.

Adolpho não era divertido, mas fazia tudo o que se desejava, não se contrariava nunca, nem se zangava quando trocavam d'elle.

(Continua.)

